

Kinesis, 1991, 7, 103-120.

**Pré-Escola:
diagnóstico
e
metodologia
de
atividades
motoras**

*Pre-school:
diagnose
and
methodology
of
motor
activities*

**Maria Helena da Silva
Ramalho**

*Profª Adj. do Dept. Fundamentos da
Educação Física, UFJF - Juiz de
Fora.
Doutoranda em Ciência do
Movimento Humano|UFSM*

Resumo

O propósito deste estudo foi diagnosticar as atividades motoras desenvolvidas fora de sala de aula, pelos professores nas pré-escolas públicas de Santa Maria e propor uma metodologia para análise das atividades motoras de crianças pré-escolares. Participaram do estudo 74 professores e gravaram-se 42 aulas correspondentes aos que desenvolviam atividades motoras fora de sala de aula. Após a análise dos resultados, concluiu-se que existe uma prática de atividades motoras fora de sala de aula, objetivando a criança como um todo, mas na prática há uma incongruência com o que se propõe, como também um desequilíbrio no desenvolvimento dos movimentos básico-fundamentais, prevalecendo os movimentos locomotores e as capacidades perceptivas, destacando-se a discriminação cinestésica.

Abstract

This study have as an objective to diagnose the motor activities developed outside the classroom, by the pre-school teachers in Santa Maria's public schools and to propose a methodology to analyse the motor activities of the pre-school children. It was composed of 74 teachers and 42 classes were recorded in videotape corresponding to the children in which motor activities were developed outside the classroom. After the analysis of the results, we conclude that there is a practice of motor activities outside the classroom, looking the child as a whole but practically showing a incongruity with what is proposed as well as an unbalanced development in the basic-fundamental movements, with priority in the locomotion movements an in the perceptive capacities, mainly in the kinesthetic discrimination.

Introdução

A preocupação para o desenvolvimento deste estudo foi a necessidade de diagnosticar as atividades motoras desenvolvidas fora da sala de aula, pelos professores, nas pré-escolas públicas de Santa Maria e propor uma metodologia para análise das atividades motoras de crianças pré-escolares, através do método de observação, a fim de que se possam oferecer subsídios à reformulação da proposta do ensino pré-escolar, como também contribuir para a reformulação dos currículos dos cursos de formação e capacitação dos recursos humanos para atuarem nas pré-escolas.

Transpondo o limiar da família, a criança pré-escolar convive com outras de sua idade, formando e transformando seu novo centro social, intelectual, afetivo e motor, com novas experiências e oportunidades quantificadas e qualificadas com novos movimentos e materiais. É necessário que se conceda a esta criança, na medida do possível, para a promoção de seu desenvolvimento, a liberdade de movimento e condições favoráveis para que possa executá-los. Deve ser possibilitado à criança o brincar no grupo para que sejam transmitidos mais impulsos, estímulos e exemplos do que pode obter brincando sozinha. Autores com Tani (1988), Wickstrom (1977) (apud Curtis, 1988), Meinel (1984), Harrow (1983), Hottinger (1980) e Paixão (1987), de um modo geral, concordam que o movimento é a *mola mestra*, o ponto principal e essencial durante todo o desenvolvimento do ser humano e enfatizam a sua importância no desenvolvimento infantil.

Segundo Rizzo (1983), Ferreira (1984), Kamii (1984), Singer (1986), Papalia e Olds (1981), Wallon (1981), Furth e Wachs (1979) a educação pré-escolar tem grande responsabilidade nesta fase da vida infantil e deve favorecer à criança um pleno desenvolvimento. Para que isto aconteça, a capacitação dos professores, o conhecimento sobre as capacidades e necessidades, interesses e limitações das crianças é sumamente importante. O professor precisa estar atento para poder preparar o ambiente, os

estímulos adequados, o processo de aprendizagem, as experiências de movimento às crianças oportunizadas.

A criança tem um corpo que cresce e que necessita ser usado de forma eficiente. Para que isto aconteça, ela necessita de espaço para correr, saltar de objetos para trepar, realizar enfim todos os movimentos que são necessários para o seu crescimento e desenvolvimento. As corridas, saltos, arremesso, saltitos, lançamentos e recepção são movimentos praticados naturalmente pela criança e devem ser executados também na pré-escola. Segundo Kephart (1986), todo comportamento é basicamente motor e desenvolve-se a partir da atividade muscular, e as formas superiores do comportamento dependem das formas inferiores, da estrutura básica da atividade muscular sobre a qual estão edificadas. Autores como Harrow (1983) Vayer (1977), Lagrange (1974), Halverson e Tani (1988) concordam em reconhecer que a atividade motora é de grande importância para o desenvolvimento corporal, mental e emocional da criança.

Material e Método

Para este estudo, foram coletados dados em 44 escolas com 74 classes pré-escolares. Destas classes interessou-nos estudar aquelas que praticavam atividades motoras fora de sala de aula totalizando 57 classes, ficando reduzido a 42 classes por dificuldades ocorridas nas gravações.

Para a execução desta pesquisa e para atingir as objetivos propostos, elaboraram-se e utilizaram-se os seguintes instrumentos: (a) um questionário com a finalidade de diagnosticar a situação das pré-escolares de Santa Maria quanto ao desenvolvimento e aos objetivos das atividades motoras fora de sala de aula e quanto ao material disponível e utilizado, se ele oferecia alternativas de respostas que variavam de acordo com a extensão do estudo. Existia espaço destinado a uma opção de respostas além das oferecidas, ou para algum comentário pessoal; (b) uma ficha de observação sistemática com a finalidade de coletar dados relativos às atividades motoras. Para se construir esta ficha, foi necessária

a elaboração de protocolos, e partir da observação das gravações em VT. Foram transcritos em seqüência dos acontecimentos gravados. Depois de transcritos em seqüência, foram lidos, anotando-se os erros, as dúvidas, palavras e frases sem sentido. Após a 2ª leitura, houve um ajuste das falhas cometidas, desprezando as observações desnecessárias. Após a 3ª leitura, criticou-se o texto na sua globalidade, quanto à clareza e descrição do fluxo da tarefa. Sublinharam-se as ações executadas e fez-se a categorização destas ações. Após a discussão exaustiva e acordo entre a equipe de observadores, validaram-se as categorias e elaborou-se a conceituação da terminologia. A partir, então, da elaboração dos protocolos, preencheu-se a ficha de observação sistemática. Para atender à finalidade de decompor as atividades motoras em capacidades perspectivas e movimentos básico-fundamentais, o material utilizado e o tempo de permanência na tarefa, esta foi composta em seis itens: (1) ordem, (2) ação, (3) complemento da ação, (4) material, (5) tempo, e (6) observação; (c) na matriz de análise para interpretar a interrelação entre cada categoria de movimento oportunizada nas classes pré-escolares e a sua função no desenvolvimento infantil. Esta matriz foi construída utilizando os níveis 2:00 e 3:00 e suas subcategorias da taxionomia de Harrow, (1983) e as categorias dos movimentos identificados através do protocolo. Foi calculada e anotada a freqüência de cada categoria de movimento identificado. (d) quadro de predominância de movimento para traçar o perfil das categorias de movimentos desenvolvidas nas pré-escolas. Ordenaram-se, decrescentemente, os movimentos locomotores, não locomotores e manipulativos em relação às capacidades perspectivas.

Resultados e Discussão

Os resultados e sua discussão da situação das pré-escolas de Santa Maria, quanto ao desenvolvimento das atividades motoras fora de sala de aula, analisadas através do modelo proposto serão apresentados em 4 tabelas e 4 figuras principais.

Existem em Santa Maria 57 classes pré-escolares que desenvolvem atividades motoras fora da sala de aula, dentre as 74 existentes. Esta prática pode ser justificada de acordo com o pensar de Tani (1983), Harrow (1983), Hurtado (1987), Vayer (1977) citando Freud, Wallon, Piaget, Geselle, Erickson, que consideram o movimento, o comportamento motor, o exercício físico, como a expressão de interação de todos os domínios motores, afetivo e social e cognitivo de capital importância para o desenvolvimento mental e emocional da criança. Também se pode sustentar esta prática de atividades através de Almeida (1965), Novaes (1970), Costallay, (1972), Rotta (1975), Chazaud (1976), Vayer (1977) Le Boulch (1984) entre outros autores centrados no campo psicomotor, que sustentam a idéia de que se pode estimular ou mesmo desenvolver a inteligência através do movimento. Suas obras, evidenciam a importância do movimento através de atividades físicas para o reforço de atividades intelectuais.

Quanto aos objetivos da prática de atividades motoras investigada nos programas pré-escolares, identificam-se 11 categorias: (1) atender; (2) descobrir; (3) desenvolver; (4) explorar; (5) favorecer; (6) incentivar; (7) melhorar; (8) observar e dar oportunidade; (9) preparar; (10) situar e, (11) socializar. Para estas categorias, verificam-se subcategorias para os objetivos específicos: (1) ser global, (2) aspectos cognitivo, emocional, social e motor; (3) autonomia; (4) senso crítico; (5) criatividade; (6) aprendizagens futuras; (7) meio ambiente; (8) saúde e (9) necessidades e interesses. Verificou-se que os objetivos propostos vão ao encontro de autores como Hurtado (1987), Borsari, (1980), Ferreira (1984), Rizzo (1983). Mas, verificou-se, através das gravações em VT, que os objetivos propostos são incongruentes com a ação do professor. Eles ficaram restritos a atividades que as crianças já dominavam, a jogos totalmente conhecidos, mecanizados, não havendo colaboração e participação das crianças e nem diversidade de experiências motoras através de movimentos criativos. Verificou-se também que os objetivos elaborados são exclusivamente a nível motor, onde as crianças não necessitavam pensar para executá-los, pois as atividades partiam sempre do comando do professor e muitas vezes só era necessário imitá-lo.

Quanto ao material disponível e utilizado para a prática de atividade motora, constataram-se 33 tipos existentes nas pré-escolas e destes 22 foram utilizados nas aulas. Observou-se também que os materiais utilizados nas pré-escolares são leves, ou seja, podem ser transportados e de fácil aquisição, pois a maioria deles pode ser considerado de sucata. Mas, a quantidade é precária em relação ao número de crianças, pois normalmente as atividades eram executadas em duas filas, fazendo com que as crianças permanecessem a maior parte do tempo sem executar nenhum movimento.

A partir da elaboração dos protocolos, nas 32 aulas analisadas, identificaram-se 29 categorias de movimentos, totalizando 397 repetições de movimentos básico-fundamentais dos quais 374 estavam relacionados com as capacidades perceptivas. São elas: (1) agarrar, (2) ajoelhar, (3) andar, (4) balançar, (5) bater palmas, (6) cantar, (7) engatinhar, (8) entregar, (9) lançar, (10) martelar, (11) quadrupedar, (12) rastejar, (13) receber, (14) recuperar, (15) rolar, (16) rodar, (17) saltar, (18) saltitar, (19) segurar (20) sentar, (21) soltar, (22) tracionar, (23) transportar, (24) compor, correr, (26) deitar, (27) descansar, (28) desenhar e, (29) vultear. Estas categorias foram distribuídas em: (A) movimentos locomotores, (B) movimentos não locomotores, (C) movimentos de preensão, (D) movimentos de rapidez, conforme os movimentos básico-fundamentais sugeridos na taxionomia do domínio psicomotor de Anita Harrow. A tabela 1, apresenta estes resultados.

Tabela 1 - Movimento básicos fundamentais identificados na prática das atividades motoras fora da sala de aula.

Movimentos básicos fundamentais	categoria	freqüência	%
(A) Movimentos Locomotores	8	242	61.0

(B) Movimentos não Locomotors	9	57	14.3
(C) Preensão	12	98	24.7
(D) Rapidez			
Total	29	397	100.0

Observou-se que os professores que desenvolvem atividades motoras fora de sala de aula preferem para esta prática os movimentos básico-fundamentais. Pode-se explicar esta preferência, pois segundo Harrow (1983), Gallahue, Wicktron, Tani, (1987), eles são a base para as atividades motoras em movimentos complexos, especializados e altamente específicos. Eles devem ser trabalhados no sentido de desenvolvê-los ao máximo na pré-escola, sem a preocupação com as habilidades específicas. No entanto, a prática das atividades motoras, fora de sala de aula deveria atender às necessidades da criança num sentido mais amplo, enfatizando-se o movimento em si. A figura 1 apresenta os movimentos locomotores desenvolvidos fora de sala de aula. Eles perfazem um total de 59,1% das atividades desenvolvidas pelos professores.

Tabela 2

- (1) Andar: 20.9%
- (2) Saltitar: 15.2%
- (3) Correr: 10.2%
- (4) Saltar: 6.5%
- (5) Engatinhar: 2.4%
- (6) Quadrupedar: 2.3%
- (7) Rastejar: 1.6%

A tabela 2 apresenta os movimentos não locomotores desenvolvidos fora de aula. Eles perfazem um total de 15,3% de todas as atividades oportunizadas pelos professores.

Tabela 3

(1) Cantar:	3.8%
(2) Sentar:	3.8%
(3) Balançar:	2.7%
(4) Rodar:	2.1%
(5) Voltar:	1.3%
(6) Ajoelhar:	0.6%
(7) Martelar:	0.6%
(8) Bater Palmas:	0.2%
(9) Deitar:	0.2%

A tabela 3 apresenta os movimentos manipulativos desenvolvidos fora de sala de aula. Eles perfazem um total de 27,5%, de todas as atividades desenvolvidas.

(1) Lançar:	5.8%
(2) Recuperar:	5.8%
(3) Rolar:	5.3%
(4) Segurar:	2.7%
(5) Entregar:	1.3%
(6) Receber:	1.3%
(7) Agarrar:	1.2%
(8) Soltar:	1.1%
(9) Tracionar:	0,8%
(10)Desenhar:	0.8%
(11)Descalçar:	0,7%
(12)Compor:	0.7%

Esta predominância dos movimentos locomotores contraria a opinião de Harrow (1983). Sua sugestão é que para a construção de um currículo motor geral, destinado a ajudar as crianças pré-escolares a desenvolverem e a sofisticar um repertório de movimentos básico-fundamentais. O professor deverá usar um conjunto de objetivos comportamentais referentes ao aprimoramento destes movimentos, baseando-se em todo nível 2:00

e suas subcategorias. A tarefa do educador interessado principalmente em comportamento do domínio psicomotor é de aumentar a destreza na execução eficiente, de tarefas ou padrões motores a partir desses movimentos, naturais, locomotores, não locomotores e manipulativos.

Quanto à frequência de acontecimento entre cada categoria de movimento existente nas capacidades perceptivas, verificou-se a predominância de movimentos que compõem a discriminação cinestésica, segundo aos que caracterizam a capacidade de coordenar, a discriminação visual, auditiva e tátil. Das 19 categorias das capacidades perceptivas sugeridas por Harrow (1983), identificaram-se 14 categorias com 374 repetições.

A tabela 2 apresenta estes resultados.

Tabela 2 - Capacidades perceptivas identificadas na prática de atividades motoras fora de sala de aula.

Capacidades Perspectivas	Categorias	Frequên- cia	%
(A) Discriminação Cinestésica	7	225	60.2
(B) Capacidade de Coordenar	3	110	19.4
(C) Discriminação Visual	1	24	6.4
(D) Discriminação Auditiva	3	15	4.0
(E) Discriminação Total			
Total	14	374	100.0

A tabela 3 apresenta as categoria pertencentes às capacidades perceptivas identificadas na prática de atividades motoras fora de sala de aula.

Tabela 3 - Categorias pertencentes às capacidades perceptivas identificadas na prática das atividades motoras fora de sala de aula.

Capacidades Perceptivas

Categorias	Frequência	%	Frequência acumulada
Rel. Corpo Objeto	61	16.3	100.00
Capac. Coordenar	54	14.4	83.7
Equilíbrio	52	13.9	69.3
Coord. Olho Mão	46	12.3	55.4
Consc. do Corpo	37	9.9	43.1
Dominância	25	6.7	33.2
Memória visual	24	6.4	26.5
Bilateralidade	21	5.6	20.1
Imagem Corporal	18	4.8	14.5
Lateralidade	11	3.0	9.7
Coord. Olho pé	10	2.7	6.7
Memória Auditiva	9	2.4	4.0
Acomp. Auditivo	4	1.1	1.6
Acuidade Auditiva	2	0.5	0.5
Coerência			
Figura/fundo			

Acomp. Visual			
Acuid. Visual			
Discrim. Tátil			
Total	374	100.0	

Foram identificadas 7 categorias de movimentos com 23 repetições, os quais não estavam relacionados com a função da tarefa *capacidades perceptivas*. A tabela 7 apresenta estas categorias e a frequência correspondente.

Segundo Kephard (1986), Rosamilha (1979) e Coste (1980) o desenvolvimento perceptivo e motor que se estabelece na criança durante toda a infância constitui-se pré-requisito para a aprendizagem escolar. Assim sendo, a ausência no desenvolvimento destas 5 categorias pode vir a prejudicar a aprendizagem da criança pré-escolar. A figura 4 ilustra o desequilíbrio entre as capacidades perceptivas desenvolvidas fora de sala de aula, nas pré-escolas de Santa Maria.

- 60.2%: Discriminação cinestésica
- 29.4%: Capacidade de coordenar
- 6.4%: Discriminação visual
- 4.0%: Discriminação auditiva

A tabela 4 apresenta o perfil das categorias dos movimentos desenvolvidos nas pré-escolas de Santa Maria.

Perfil dos movimentos das pré-escolas de Santa Maria

Capac.Perc./Mov. Bás.	Freq.	%	Freq. Rel.	Freq. Acum. Rel.
Disc. Cin./Mov. Loc.	136	36.4	0.364	1.000
Disc. Cin./Preensão	60	16.0	0.160	0.634
Cap. Coord./Mov. Loc.	58	15.5	0.155	0.474
Cap. Coord./Preensão	32	8.6	0.085	0.319
Disc. Cin./Mov. Não Loc.	29	7.8	0.077	0.234
Cap. Coord./Mov. Não Loc.	20	5.3	0.053	0.157
Disc. Visual/Mov. Loc	14	3.7	0.037	0.104
Disc. Aud./Mov. Loc.	13	3.5	0.035	0.067
Disc. Visual/Preensão	6	1.6	0.016	0.032
Disc. Visual/Mov. Não Loc	4	1.1	0.011	0.005
Disc. Aud./Mov. Não Loc.	2	0.5	0.005	0.005
Disc. Aud/Preensão				
Disc. Tátil/Mov. Loc.				
Disc. Tátil/Mov. Loc.				

Disc. Tátil/Preensão				
Disc. Tátil/Rapidez				
Disc. Cin/Rapidez				
Disc. Visual/Rapidez				
Disc. Aud./Rapidez				
Cap. Coord./Rapidez				
Total	374	100		

Através destes resultados, pode-se dizer que as atividades motoras desenvolvidas, fora da sala de aula, têm encontrado vários problemas que precisam ser solucionados. Além do ambiente onde se desenvolvem, estas atividades não são o ideal, pois em muitos locais só existe pátio sem estímulos laterais, sem objetos e recursos pelos quais as crianças possam interessar-se a experimentar movimentos novos, dar significado a suas atividades; existe ainda a falta de diversidade de materiais para que a exploração, a manipulação infantil seja uma presença constante.

Além da falta de local e material adequados para o pleno desenvolvimento da criança pré-escolar, verificou-se ser necessário um conhecimento mais profundo sobre nossas crianças, suas necessidades e características de seu desenvolvimento motor, suas capacidades e sua limitação. A quantidade e qualidade das experiências motoras anteriores podem traduzir-se em vantagem, se for considerado o que as crianças já experimentaram e aprenderam anteriormente, e uma desvantagem, se for considerado o que atrapalha a aprendizagem atual. É primordial que, na organização de programas de atividades motoras, os professores tenham como suporte teórico autores que enfatizem o movimento, o comportamento, o domínio psicomotor. É necessário continuar a desenvolver os movimentos básico-fundamentais e as capacidades perceptivas, mas não trabalhá-las em comportamentos isolados, desagregados. Precisa-se utilizar estas atividades tendo clareza do fim a que se quer chegar, para que, por que e como alcançá-lo.

Andar, correr, saltitar, agarrar, tracionar, lançar.... são movimentos já dominados pelas crianças nesta faixa etária. É necessário que sejam combinados, variados, diversificados em forma, velocidade e complexidade, juntamente com materiais e objetos naturais disponíveis. O importante não é só a quantidade, mas principalmente a qualidade destes movimentos experienciados. A partir dos dados analisados e dos resultados obtidos neste trabalho, deduz-se a necessidade de formação nos currículos dos cursos de formação e capacitação dos professores pré-escolares.

Conclusão

a) Existe uma incongruência entre a proposta dos objetivos traçados pelos professores das pré-escolas públicas de Santa Maria e sua prática;

b) A qualidade e quantidade dos materiais utilizados são insuficientes para o número de crianças matriculadas em cada classe pré-escolar;

c) Há um desequilíbrio na prática das atividades motoras quanto ao desenvolvimento dos movimentos básico-fundamentais, prevalecendo os movimentos locomotores;

d) Há um desequilíbrio na prática das atividades motoras quanto ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, prevalecendo a discriminação cinestésica;

e) As categorias mais desenvolvidas pelos professores, na prática de atividades motoras fora de sala de aula, são: (1) andar, (2) saltitar, (3) correr, (4) saltar, (5) lançar, (6) recuperar, (7) rolar, (8) cantar, (9) sentar;

f) As categorias que precisam de atenção especial, por parte dos professores para o seu desenvolvimento, na prática de atividades motoras fora de sala de aula são: (1) deitar, (2) bater palmas, (3) compor, (4) descalçar, (5) martelar, (6) ajoelhar, (7) desenhar, (8) tracionar, (9) soltar, (10) agarrar, (11) receber, (12) entregar, (13) voltear, (14) rodar, (15) balancear, (16) segurar.

Referências Bibliográficas

- Ades, C. (1976). A observação do comportamento em situações experimentais. São Paulo, *Ciência e Cultura*, vol 28 1: 25-34.
- Almeida, P. N. (1978). *Dinâmica lúdica*. Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola.
- Borsari, J. R. et alii *Educação física da pré-escola à Universidade*.
- Brito, P. et alii, (1973). *Crianças em recreio livre*. ISFF, mimeo
- Brito, A. P. (1983). *Observations systematique du comportement*. Tese de Doutorado Bruxelas.
- Costallat, D. M. (1973). *Psicomotricidad el niño deficiente mental y psicomotor*. Buenos Aires: Losada.
- , (1975). *Psicomotricidade*. Buenos Aires: Losada.
- Coste, J. C. (1978). *A Psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Cratty, B.J. (1975). *A inteligência pelo movimento*. São Paulo: Difel.
- Curtiss, S. (1988). *A alegria do movimento na pré-escola*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Dantas, P.S. (1983). *Para conhecer Wallon*. São Paulo: Ed. Brasiliense S. A. Dorin, L. 1973. *Psicologia da criança*. São Paulo: Ed. do Brasil S.A.
- Faw, T. (1981). *Psicologia do desenvolvimento infância e adolescência*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Ferreira, I. L. (1984). *Atividades na pré-escola*. 8 ed. São Paulo: Saraiva.
- Fonseca, V. e Mendes N. (1987). *Escola, escola quem és tu?*. Lisboa.
- Furth, H. G. e Wachs, H. (1979). *Piaget na Prática escolar*. São Paulo: Ibrasa.
- Halverson, L. F. (1971). *The young child... the significance of motor development*. Tradução para fins didáticos.
- Harroe, A. J. (1983). *Taxionomia do domínio psicomotor*, Rio de Janeiro: Globo.
- Hottinger, W. 1980 *Importance of studying motor development*. In C. B. Corbin (ed), *A textbook of motor development*, 2 and, ed. Duberque, Iowa; Wm, C Brown.
- Hurtado, J.G.G.M. (1987). *Educação Física pré-escolar e escolar 1ª à 4ª série*. Curitiba: Prodil.
- Hutt, S. e Hutt, C. (1974). *Observação direta e medida do comportamento*. São Paulo: EPU.
- Kamii, C. (1984). *El numero en la educación preescolar*. 2. ed. Madrid: Visor Libros.
- Kephard, N.C. (1986). *O aluno de aprendizagem lenta*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Krebs, R. J. (1988). *Especialização Esportiva: Um modelo Teórico e Taxionomia*. VII Seminário de pesquisa em Educação Física CEFD-UFSM.
- Lagrange, G. (1974). *Técnicas de educação: manual de psicomotricidade*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Le Boulch, J. (1984). *O desenvolvimento psicomotor*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Lehrman, D.S. (1979). *Psicologia: bases biológicas do comportamento*. São Paulo: Epílogo.
- Meinel, K. (1984). *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. Rio de

- Janeiro: Ao Livro técnico S.A.
- Moreira, N.C. (1985). *Educação Psicomotora e prontidão para a alfabetização*. Dissertação de mestrado, Santa Maria.
- Myotin, E. (1983). *Avaliação do desenvolvimento neuro-psicomotor de pré-escolares e escolares de Santa Maria-RS. na faixa etária de 5 a 7 anos*. Dissertação de mestrado, UFSM, Santa Maria.
- Paixão, J. S. (1987). O movimento da educação física. *Kinesis*, V.3 n.2.
- Papalia, D.D. e Olds, S.W. (1981). *O mundo da criança*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Queiroz, J. B. e Schrager, (1979). O. L. *Lenguaje, aprendizaje y psicomotricidad*. Buenos Aires: Panamericana.
- Rizzo, G. (1983). *Educação pré-escolar*, 2ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Rodrigues, M. A. (1986). *Psicologia infantil: a independência da criança pré-escolar*. São Paulo: Edicon.
- Romero, E. (1983). *Efeitos de um programa de atividades físicas no rendimento escolar de crianças que apresentavam ou não problemas de lateralidade cruzada*. Dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre.
- Rosamilha, N. (1979). *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. São Paulo: Biblioteca Pioneira.
- SEED/MEC. (1982). *Diretrizes de Implantação da Educação Física na Educação Pré-escolar e no Ensino de 1ª a 4ª série de primeiro grau*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária.
- Singer, R. N. (1986). *El aprendizaje de las acciones motrices en la desporte*. Barcelona: HispanoEuropea SA.
- Tani, G. (1987). Educação Física na pré-escola e as quatro primeiras séries do ensino de I grau: uma abordagem de desenvolvimento I, *Kinesis*, V.3, n.1.
- Tani, G. et alii (1988). *Educação Física Escolar*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo.
- Vayer, P. Q. (1984). *O diálogo corporal*. São Paulo: Manole.

normas gerais para publicação

- 1 A Revista Kinesis publicará trabalhos originais na área de Ciência do Movimento Humano.
- 2 Os trabalhos deverão ser encaminhados ao presidente da Comissão Editorial.
- 3 Serão aceitos para análise os trabalhos que se enquadrarem nas categorias de pesquisa e ensaio.
- 4 Os trabalhos recebidos serão encaminhados aos membros do Conselho Editorial da área de conhecimento respectiva, para decisão.
- 5 Deverão ser submetidos duas (2) cópias datilografadas em papel ofício, espaço duplo (exceto os resumos), com extensão máxima de trinta (30) folhas, de acordo com as normas da APA ou ABNT.
- 6 Cada trabalho deverá conter um resumo, de no máximo, duzentas (200) palavras em português e inglês.

- 7 Uma página de rosto deverá conter o título em português e inglês, o nome completo do autor, instituição de origem, endereço.
- 8 Ilustrações, figuras e tabelas devem ter um nível de qualidade que permitam o processamento por fotolito caso contrário serão devolvidos ao autor.
- 9 Os trabalhos submetidos antes de março e de agosto poderão ser publicados, respectivamente, nas edições de julho e dezembro.
- 10 Será fornecida ao primeiro autor de cada trabalho cinco (5) separatas.
- 11 Os autores que submeterem trabalhos à publicação, comprometem-se com a KINESIS de não remeter o referido trabalho para publicação em outra revista similar. Após um período de seis (6) meses após o envio do artigo à KINESIS, finda esse termo de compromisso.

- 1 **Objetivos e abrangência:** KINESIS é uma revista para publicação de artigos e ensaios de pesquisas básicas e aplicadas no Movimento Humano. Contém relatórios de pesquisas e artigos de ensaios/revisões mono-inter-intra disciplinares.
- 2 **Intercâmbio:** Desejamos estabelecer permuta com revistas similares./Deseamos establecer intercambio con revistas similares./On désire établir l'échange avec les revues similaires./Exchange of similar periodicals are highly appreciated./ Wir wurdengern einen austausch mit zeitschriften ahnlicher fachausrichtung durchfuhren.
- 3 **Periodicidade:** A revista Kinesis é publicada semestralmente nos meses de julho e dezembro.
- 4 **Responsabilidades:** Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade dos autores. Qualquer reprodução dos trabalhos nela contidos será permitida desde que citada a fonte.

Revista Kinesis
Centro de Educação Física e Desportos
UFSM - Campus Universitário - Camobi
Fone (055) 226-1616 ramal 2368, 2246
97.119 900 - Santa Maria - RS - BRASIL
FAX (055) 226-2238
IASI - 18520 ISSN - 0102-8308



